



# Voz da Fátima

Director: PADRE LUCIANO GUERRA

Redacção e Administração: SANTUÁRIO DE FÁTIMA — Tel. 97582

PUBLICAÇÃO MENSAL

Ano 56 — N.º 669 — Avença

13 de Junho de 1978

Composição e impressão:

«Gráfica de Leiria»

## PRESERVEMOS O CABEÇO DOS VALINHOS

Quem vem a Fátima sente necessidade de ir também aos Valinhos, o lugar onde Nossa Senhora apareceu às crianças, depois do frustrado encontro do dia 13 de Agosto. Desde sempre soubemos, por este facto, que era impossível não recordar os Valinhos ao visitar a Cova da Iria. E ainda hoje nos acontece tantas vezes que, ao querermos indicar na Cova da Iria o lugar escolhido por Maria, nos foge necessariamente o pensamento e a língua para o lugar da 4.ª Aparição: Nossa Senhora apareceu aqui cinco vezes e uma outra nos Valinhos. Logo, os Valinhos são lugar de peregrinação. Mas acontece ainda que, cem metros adiante, na encosta sul do Cabeço, um outro lugar se tornou, desde 1946, centro necessário de convergência dos peregrinos: a Loca do Anjo. Ora estes dois lugares, e até Aljustrel, mantiveram-se até há relativamente pouco tempo, tão puros e simples como os conheceram os Pastorinhos. Os peregrinos que vinham de longe e sentiam um certo desgosto por verem a Cova da Iria invadida pelo comércio, «desforravam-se» em Aljustrel, por entre a rusticidade das suas casas, e passavam muitas vezes horas, manhãs e tardes inteiras, meditando e adorando sobre os penedos agrestes do Cabeço, à sombra de oliveiras solitárias. Depois, de repente, tudo começou a transformar-se: Aljustrel foi invadida pela fome do dinheiro, as pessoas saíram para a rua a invadir também os grupos de peregrinos, e à hora a que escrevemos, há umas toneladas de materiais de construção a menos de cem metros do local onde Nossa Senhora veio, pela quarta vez, exortar-nos à oração e à penitência. Será que os peregrinos e a população de Aljustrel vão deixar esventrar o silêncio dos Valinhos e da Loca do Anjo por um estendal contínuo de futilidades que vão do próprio interior das casas dos Videntes até ao lugar sagrado das aparições? Almas sequiosas de paz ergueram há anos, uma Via-Sacra que parte da antiga Lagoa da Carreira e se estende pelas curvas da serra até ao Calvário Húngaro, quase no cimo do Cabeço. Durante anos era a paz e o silêncio. Pois de há tempos para cá, vai a gente embrenhado na meditação da condenação de Jesus, na primeira estação da Via-Sacra, e daí a metros lá está o palanque feiresco de fetos e folhas de eucalipto cobrindo laranjadas, artigos regionais e imagens de santos. Chega a revoltar tão descarado oportunismo. Poderemos permitir este estado de coisas? Poderemos permitir sobretudo que ele continue a avançar? Não falamos do garotio que impunemente vai incomodando os peregrinos, já tão cheios de bugigangas por esse mundo além do turismo.

Deixamos aqui o nosso apelo veemente a todos os interessados. Aos habitantes de Fátima para que acordem desta tremenda tentação de pensar que podem olhar para a Capelinha, para os Valinhos, para a Loca do Anjo e para o poço da Lúcia como se a Mensagem neles entregue aos três pequenitos da sua terra lhes não dissesse respeito. Porque a verdade é que eles também precisam de salvar-se do materialismo, que é o pecado fundamental do nosso tempo. Apelamos para os peregrinos e para eles apelaremos muito mais, se for necessário que sejam eles a defender directamente o seu direito ao silêncio e ao recolhimento nestes lugares sagrados de Fátima. Apelamos para as autoridades, para que se debrucem a tempo sobre a preservação da maravilhosa Montanha do Cabeço que é ainda hoje o único lugar onde podemos tocar, com verdade, a terra que o Céu escolheu. Creemos não ser demasiado pedir, para já, duas coisas: primeiro, que se estude o acesso dos peregrinos aos Valinhos e Loca sem terem de passar, a partir de Aljustrel, por filas de estendais de feira que sufocam e agridem; segundo, que se preserve um largo troço da montanha, da Loca ao Santuário, de modo a permitir que os peregrinos vão da Cova da Iria até lá, sempre por entre natureza verde, sem terem que atravessar quaisquer zonas habitadas. Neste momento ainda é possível. Mas iríamos mais longe ainda. Agora que está a criar-se o Parque Natural do Centro, centrado na Serra de Aire, seria uma medida de inegável valor para Fátima preservar toda a montanha que vai desde o sopé da Loca, do lado Sul, até à estrada João XXIII, do lado Norte, e do Moimento até a uma faixa razoável junto à estrada de Minde.

● Continua na 2.ª página

## A grande Peregrinação de 13 de Maio

A peregrinação dos dias 12 e 13 de Maio foi vivida por centenas de milhar de peregrinos procedentes dos pontos mais distantes de Portugal e por numerosos estrangeiros de grande parte das nações da Europa e de outros continentes.

Presidiu Sua Eminência o Cardeal Patriarca de Lisboa, Dom António Ribeiro e tomaram parte nos actos o Senhor Nuncio Apostólico, Mons. Ângelo Felici, os Arcebispos de Évora, Braga, de Mitilene, arcebispos-bispos de Lamego e de Viana do Castelo, Bispos de Leiria, Guarda, Santarém, Vila Real, arcebispo resignatário de Luanda, bispos resignatários de Leiria, Tete, Dili, Porto Amélia e D. António Marcelino, bispo auxiliar de Lisboa.

O tema proposto para oração e reflexão dos peregrinos durante este ano de 1978, foi: «Com Maria Mãe da Igreja pela catequese à oração», resultante da conclusão do último Sinodo dos Bispos, e sobre ele versou a pregação, tanto do Tríduo como das homilias nos dias 12 e 13.

O tríduo principiou no dia 9 com a reza do terço, meditações sobre os mistérios e pregação pelo senhor Dom Augusto César Ferreira da Silva, bispo resignatário de Tete (Moçambique), com a assistência do Senhor Bispo de Leiria e de numerosos peregrinos que, a partir deste dia, foram chegando ao Santuário, grande parte dos quais depois de terem percorrido a pé, durante dias, centenas de quilómetros.

### OS ACTOS DO DIA 12

O primeiro acto do programa do dia 12 foi a via-sacra aos Valinhos, partindo da Capelinha. Uma cruz seguia no cortejo presidido por um sacerdote. Junto de cada estação da via-sacra houve uma paragem para uma meditação alusiva. Na capela de Santo Estêvão efectuou-se a concelebração da Eucaristia por sacerdotes portugueses e estrangeiros. Comungaram numerosos peregrinos.

Durante a manhã, na Capelinha das aparições, houve concelebração para sacerdotes de língua alemã, francesa, holandesa, inglesa, espanhola e italiana.

Às 16.30 h, foi celebrada missa no Altar do Recinto em que participaram muitos milhares de peregrinos.

O início oficial da peregrinação efectuou-se às 19 h diante da imagem de Nossa Senhora colocada no pedestal das aparições. Ali se reuniram Sua Eminência o Cardeal-Patriarca de Lisboa, os Prelados, repre-

sentantes dos grupos estrangeiros, muitos sacerdotes, servitas e milhares de fiéis.

O senhor Bispo de Leiria, Dom Alberto Cosme do Amaral proferiu a saudação. Seguiu-se a evocação da aparição de 13 de Maio de 1917 com uma breve exposição da Mensagem desta primeira aparição aos três pastorinhos de Aljustrel.

Em seguida, o Presidente da Peregrinação, Dom António Ribeiro, falou aos peregrinos recomendando-lhes a Mensagem-apelo de Nossa Senhora aqui neste local: mensagem de fé, apelo à oração, apelo à conversão, ao compromisso de vida. O senhor Cardeal terminou dirigindo um apelo para que todos caminhem, guiados pelo exemplo de Nossa Senhora, ao encontro das exigências fundamentais da fé e da vida cristã. «E que a nossa peregrinação continue, para lá do dia de hoje e de amanhã, durante todos os dias da nossa vida. Maria, Mãe da Igreja, estará sempre ao nosso lado», — terminou o senhor Patriarca que dirigiu uma saudação aos peregrinos de língua francesa, alemã, inglesa, espanhola e italiana.

### A IMAGEM DA «VIRGEM PEREGRINA» NA PROCISSÃO DE VELAS

Pelas 22 h uma enorme multidão concentrou-se no Recinto. A noite apresentava-se agradável, contrastando com as anteriores. Por isso as luzes das velas constituíam um espectáculo impressionante que o som dos cânticos do Ave de Fátima mais impressionante tornava ainda.

A imagem da «Virgem Peregrina», que a Associação do Exército Azul havia conduzido por vários países de três continentes, durante 38 dias, foi levada em procissão pelo Recinto, para o Altar principal.

Seguiu-se a concelebração solene da Eucaristia sob a presidência do senhor Cardeal-Patriarca e a participação de quinze Bispos e 81 sacerdotes.

Proferiu a homilia o senhor D. Augusto César Ferreira da Silva, que falou aos peregrinos sobre o tema «Educação na Fé e Oração».

Antes do ofertório, 35 novos servitas efectuaram o compromisso e juramento e receberam as insígnias de membros da Pia União de Servitas das mãos do senhor Cardeal-Patriarca.

Várias dezenas de sacerdotes distribuíram a Comunhão a cerca de 17.000 peregrinos.

### A VELADA NOCTURNA

Após a Concelebração Eucarística iniciou-se a Velada nocturna. Até às 3 h houve adoração e acção de graças diante do SS.º Sacramento orientada por membros da Comunidade de Vida do Colégio dos Órfãos, do Porto; das 3 às 4 h realizou-se a Celebração Mariana, na Capelinha das Aparições, dirigida pela Liga Intensificadora da Acção Missionária (LIAM); das 4 às 5 h efectuou-se a Via-Sacra orientada pelo Secretariado Nacional da Educação Cristã da Juventude. Às 5 h depois da celebração da missa realizou-se a procissão eucarística pelo Recinto. Pelas 7 h, junto da Capelinha das Aparições realizou-se

● Continua na página 3



## Meditação para os Primeiros Sábados

# Maria na Ressurreição

Na tarde de sexta-feira santa a alma santíssima de Jesus, ao separar-se do seu corpo chagado, frio e ensanguentado, «desceu aos infernos», como professamos no Credo, isto é, ao Seio de Abraão ou Limbo dos Santos Padres, onde todas aquelas que se tinham salvado aguardavam em ansiosa expectativa o momento da entrada na visão beatífica (Cf. 1 Ped 3, 18-19).

Na madrugada de Domingo de Páscoa, a alma de Jesus subiu à terra, penetrou no sepulcro, uniu-se de novo ao seu corpo desfigurado, reanimou-o instantaneamente e revestiu-o de glória e formosura. Aleluia!

Como se fora de fogo o de luz, saiu Cristo através da rocha, lançou-se em campo aberto, triunfante e glorioso, para nunca mais morrer. «Cristo, ressuscitado dos mortos, não morre mais, nem a morte terá mais domínio sobre ele» afirma São Paulo (Rom. 6,9). E o mesmo Apóstolo num ímpeto de entusiasmo exclama, citando o Profeta Oseias: «Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?» (1 Cor 15,55).

Como se efectuou a ressurreição? O evangelista São Mateus responde: «Ao amanhecer o primeiro dia da semana, foram Maria Madalena e outra Maria visitar o sepulcro. Eis que se deu um grande terremoto. Um Anjo do Senhor desceu do céu, e, aproximando-se, revolveu a pedra do sepulcro e sentou-se sobre ela. O seu aspecto era como um relâmpago e o seu vestido como a neve. O Anjo, tomando a palavra, disse às mulheres: — Vós não temais, porque sei que procurais Jesus, que foi crucificado. Ele já aqui não está, ressuscitou como tinha dito. Vinde ver o lugar onde o Senhor esteve depositado» (Mt. 28,1-6).

Todas as grandezas humanas não param na sepultura. Por maior que seja o poder do homem, um dia cairá sobre ele a loisa do túmulo na qual se lerá esta inscrição: «Aqui jaz — aqui está!» Mas há um sepulcro glorioso que triunfou da morte e onde se refulgem estas palavras: «Ressuscitou, não está aqui». Que magnífica a glória de Cristo na sua Ressurreição! Que triunfo o seu sem precedentes e sem igual!

A Páscoa é não só o mais completo triunfo da vida de Cristo, mas também da sua Obra. Quando os judeus lhe pediam uma prova da sua autoridade para fundar a nova religião e impor a sua Lei, Jesus respondeu: «Esta geração má e adúltera pede um prodígio, mas não lhe será dado outro prodígio, senão o prodígio do profeta Jonas. Porque assim como Jonas esteve no ventre da baleia três dias e três noites, assim estará o Filho do homem três dias e três noites no seio da Terra» (Mt. 12,39). Doutra vez respondeu-lhes de igual modo: «Desfazei este templo, e eu em três dias o reedificarei» (Jo. 2,19).

Interpretando estas palavras conclui São Paulo: «Se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação, é também vã a nossa fé» (1 Cor. 15,14).

Porque a Ressurreição do Senhor é a prova da veracidade da sua religião, sempre os inimigos da Igreja se encarniçaram contra ela e a combateram arduamente. Mas como a Ressurreição é um facto tão sólido e comprovado, ninguém com seriedade o pode negar. Por isso temos de concluir com São Paulo: «É verdadeira a nossa fé».

Senhor Jesus, eu creio na vossa Ressurreição gloriosa.

Não há Religião semelhante à que Vós instituístes, nem Igreja comparável à Santa Igreja Católica, porque creio no vosso Evangelho, na palavra dos vossos Apóstolos e na tradição de todos os séculos, que me atestam a vossa Ressurreição.

Virgem fiel, Rainha do Céu, ensina-me a crer no vosso divino Filho, na sua Ressurreição, na sua Igreja Santa, na palavra infalível dos seus Vigários, os Romanos Pontífices, e do seu Magistério autêntico. Como Vós, «ditosa porque acreditaste» (Lc. 1,45), como Vós escrava do Senhor sempre pronta a cumprir a sua vontade (Lc 1,38).

A primeira tarefa de Jesus Ressuscitado é consolar os seus íntimos amigos, sobretudo aqueles que mais de perto participaram na sua Paixão e Morte. Entre eles quem duvida que teve o primeiro lugar a Virgem Imaculada? É certo que o Evangelho não fala da aparição de Jesus a sua Mãe. Mas — comenta com razão San-

to Inácio de Loiola — o Evangelho foi escrito para quem tem senso. Ora seria insensatez inconcebível pensar que Jesus não distinguiria, antes de mais ninguém, a Sua Mãe com uma aparição.

Foi aliás o que o Senhor revelou a Santa Teresa de Jesus: «Disse-me que, em ressuscitando, fora ver Nossa Senhora, que tinha já grande necessidade, pois a pena a tinha tão absorta e trespassada, que não tornou logo a si para gozar daquele gozo, e tinha estado muito tempo com Ela, o que havia sido preciso, até A consolar». (Obras Completas, Porto 1970, págs. 877-878).

«Oh que triste e aflita estava aquela bendita Mãe do Unigénito!» (Sequência das Dores de Maria).

De repente uma explosão de luz divina. Um corpo gloriosíssimo com vestidos mais brancos que a neve, com uma voz dulcíssima chama-a: *Minha Mãe!* Que língua poderá exprimir as efusões entre a Mãe e Filho naqueles momentos?

Jesus não a detém como a Maria Madalena (Jo 19, 17), pelo contrário: é sua Mãe, lança-se ao seu peito, estreita-a entre os braços e aconchega-a ao coração, e entre ósculos dulcíssimos fundem-se num abraço íntimo e duradouro Jesus e Maria, o Filho com a Mãe a Rainha da Virgindade com o Autor de toda a Pureza. Os anjos e os santos poderiam certamente exclamar: «Eis como Ele a amava» (Cf. Jo 11,36).

E nós todos devemos repetir com a Santa Igreja: «Rainha do Céu, alegrai-vos, aleluia, porque Aquele que merecestes trazer em vosso seio, ressuscitou como disse, aleluia!»

Dirijamos finalmente as nossas preces à Senhora dos Prazeres e da Alegria:

Santa Maria, Mãe de Deus e Mãe Nossa, alcançai-nos a graça de nos regozijarmos com a ressurreição do vosso Filho, nosso Salvador. Que chegue a tanto o nosso amor por Ele que seja para nós motivo de gozo a sua radiante glória imortal. Que para participar da sua glória nos pareçam pequenas todas as tribulações pois «se sofreremos com Ele, também com Ele seremos glorificados» (Rom 8,17).

P.º Fernando Leite

## O CABEÇO DOS VALINHOS

(Continuação da 1.ª página)

Terrenos para construção não faltarão, dentro dos limites previstos pelo novo Plano de Urbanização para a Vila de Fátima. E o Monte dos Valinhos ficaria de reserva, como autêntico pulmão espiritual onde os peregrinos, isolados e em pequenos grupos, poderiam respirar mais fundo e mais profundamente, os mistérios de Fátima. Como o contemplativo Francisco que, precisamente naquelas alturas selvagens, se escondia por entre sebes e muros para «pensar em Nosso Senhor».

Peregrinos de Fátima, vamos ser os primeiros a aproveitar a Loca e os Valinhos para viver a profundidade da Mensagem de Fátima: oração e penitência.

P. LUCIANO GUERRA

## Oração de uma doente

Dou-te graças, ó Mãe, por terdes inspirado os responsáveis do Vosso Santuário de Fátima, em organizar naquele lugar privilegiado, retiros para nós doentes de Portugal.

Gostaria, Mãe, de transmitir aquilo que sentimos nesse lugar onde se nota dum modo particular o Vosso Carinho para connosco Vossos filhos doentes.

Oh como passam depressa aqueles dias!

Aquele espírito de família entre doentes e pessoas que nos ajudam, irmãs religiosas e

muitas outras, é extraordinário.

A Palavra do Senhor e ambiente de recolhimento enchem-nos a alma.

Em meu nome e de todos os doentes que têm participado nestes retiros eu Te quero agradecer e pedir para que despertéis em todos os doentes de Portugal o desejo de tomarem parte nestes encontros, onde se descobre o grande valor do sofrimento, na história da Redenção.

Uma doente da Diocese de Coimbra.

## TESTEMUNHOS QUE EDIFICAM

Continuando a experiência iniciada o ano passado de ajuda espiritual aos peregrinos de Fátima, da Zona Norte do País, (Via Porto-Fátima) fez-se este ano na peregrinação de Maio, mais um serviço de mentalização religiosa, em colaboração com as organizações de assistência humanitária particularmente a Ordem de Malta, que este ano melhorou sensivelmente, o seu apoio ao peregrino a pé.

Após uma reflexão sobre este problema, chegámos às seguintes conclusões:

(a) — Salvo raras excepções, o peregrino não é um fanático ou supersticioso.

Em espírito de fé simples, mas não ingénuo, deixa a sua casa e a sua terra, por 3, 8, 10 e mais dias deslocando-se a Fátima, em prova de fidelidade a Nossa Senhora a quem reconhece medianeira de todas as graças.

Fá-lo com recta intenção e delicada consciência.

(b) — As motivações que o trazem a Fátima são diversas. Porém uma coisa é certa, pelo que verificámos: no seu íntimo há profundo Amor a Nossa Senhora.

(c) — É fácil acusar de fé subdesenvolvida, estes milhares de cristãos que se privaram durante alguns dias do normal da vida, como refeições, dormidas, meios de transporte, etc..

Mas é difícil imitá-los no seu espírito de penitência e oração e ainda ajudá-los a viver mais apostolicamente a sua peregrinação.

Suponho não termos o direito de classificar de atrasado mental aquele homenzinho, que habita numa aldeia, para

cima do Porto, que há 51 anos vem descalço a Fátima.

Entrevistado diz-nos: A pele dos meus pés que me fica pelo caminho em cada ano prepara o lugar para outra que no ano seguinte me ajudará a fazer outra caminhada.

O que falta a muita gente é fé, pois Nossa Senhora nunca me abandonou.

O que dizer das pessoas cujo sustento foi apenas água e pão durante 5 e mais dias?

Como explicar a generosidade daqueles jovens, que apesar da sua caminhada dolorosa, ajudavam os mais idosos e cansados?

E como explicar ainda, após a caminhada de dias, permanecerem no Santuário duas e mais noites tendo como colchão as duras pedras da calçada, apesar do Santuário oferecer gratuitamente abrigo a milhares de peregrinos?

(d) — Parece-me ser urgente um estudo sério duma pastoral para o peregrino a pé.

Há riquezas espirituais desperdiçadas e por vezes atacadas.

Agradecemos a visita que se dignou fazer o Senhor Bispo de Aveiro a um posto de assistência, montado na Malaposta — Anadia, e as palavras de carinho e apoio que nos dirigiu.

Agradecemos igualmente a todos quantos ajudaram os peregrinos, prestando-lhe assistência religiosa e humana.

Permitam-me que saliente o espírito de generosidade e dedicação das Irmãs de S. José de Cluny da Anadia e das Irmãs Hospitaleiras de Condeixa.

Que Nossa Senhora a todos recompense.

P.º ANTUNES

## ENCONTRO DE CHEFES DE TREZENA

Na sequência do plano de trabalho em execução em Portugal, da Associação Cruzados de Fátima, Missionários de Nossa Senhora, efectuou-se mais um encontro no dia 12, no Santuário, por detrás da Capelinha (nova sede), com a representação das Dioceses de Aveiro, Portalegre, Castelo Branco, Leiria, Porto, Lisboa, Viseu, Braga e Beja.

Os responsáveis presentes manifestaram vivo interesse em revitalizar nas suas paróquias

a Associação cuja missão é levar a todos os recantos de Portugal a Mensagem de Nossa Senhora em Fátima.

Registámos vários testemunhos do trabalho apostólico, como se está fazendo nalgumas zonas, particularmente a vivência do Mês de Maio nas famílias e nas comunidades paroquiais.

Através dos testemunhos apresentados verificámos o grande interesse de alguns directores diocesanos e párocos, pelo re-

juvenescimento da maior Associação Mariana do País.

Todos os meses de Maio a Outubro, nos dias 12, das 21 às 22 horas, teremos o nosso encontro para responsáveis por detrás da Capelinha.

De Verão, aos sábados de tarde e domingos de manhã e nos dias 12 e 13 estará sempre uma irmã na Sede Cruzados de Fátima para atender assuntos referentes à Associação.

P.º ANTUNES

# A Peregrinação de 13 de Maio

(Continuação da 1.ª página)

a Celebração do Rosário com breves meditações dos mistérios do terço e cânticos.

## CELEBRAÇÃO FINAL

Às 10 horas formou-se um enorme cortejo que abria com dezenas de bandeiras e estandartes do Exército Azul e outras Associações. Presidiu o senhor Cardeal-Patriarca. Incorporaram-se os senhores Arcebispos Primaz de Braga, de Évora, arcebispos-bispos de Viana do Castelo e de Lamego, arcebispo de Mitilene, bispos de Leiria, Santarém, Guarda, Vila Real, arcebispo resignatário de Luanda, bispos resignatários de Leiria, Dili, Tete, Porto Amélia e Dom António Marcelino, auxiliar de Lisboa.

A imagem de Nossa Senhora, colocada em andor ricamente ornamentado de cravos brancos procedentes de vários jardins e oferecidos por devotos, foi conduzida aos ombros dos servitas. Formando guarda de honra, alunos do Colégio Militar que comemorou este ano o 175.º aniversário da sua fundação.

Seguiu-se a solene celebração da Eucaristia no grande altar do Recinto presidida pelo senhor Cardeal-Patriarca em que tomaram parte os Arcebispos e Bispos presentes, o senhor Nuncio Apostólico que havia chegado de manhã ao Santuário e 250 sacerdotes, portugueses e estrangeiros.

Ao iniciar esta solene celebração o Presidente dirigiu saudações aos peregrinos estrangeiros nas línguas espanhola,

francesa e alemã.

Proferiu a homilia o senhor Cardeal-Patriarca que falou aos peregrinos sobre o tema «Pela catequese à oração e ao testemunho de vida cristã».

A oração universal foi feita em português, alemão, espanhol, francês, árabe, italiano, holandês, italiano, húngaro, inglês e polaco.

Alunos do Colégio Militar conduziram até junto do altar os cibórios com as hóstias e partículas para o santo sacrifício.

A sagrada comunhão foi distribuída por 125 sacerdotes a 40.000 peregrinos.

Depois da comunhão o senhor reitor do santuário dirigiu um apelo aos doentes e uma jovem enferma proferiu aos microfones uma oração em nome de todos os que sofrem e participaram nesta peregrinação.

O Senhor cardeal-patriarca deu a bênção individual com o Santíssimo Sacramento aos 425 doentes colocados em macas e carros na Colunata.

Findo este piedoso e comovedor acto acompanhado por toda a multidão dos peregrinos de Fátima e por milhões de portugueses através da Televisão, o senhor Bispo de Leiria, depois de agradecer a presença dos Bispos portugueses e do senhor Nuncio Apostólico, dirigiu um apelo aos peregrinos no sentido de não deixarem o local sagrado das aparições sem o compromisso individual de renovação da vida cristã.

A procissão do Adeus com a imagem de Nossa Senhora para a capela das Aparições, por entre um mar imenso de lenços brancos, e os cânticos vibrantes da grande multidão constituiu o

remate grandioso desta inolvidável peregrinação.

## NOTAS

● Numa das Colunatas assistiram aos actos da peregrinação numerosos grupos de peregrinos da Alemanha, França, Itália, Suíça, Irlanda, Inglaterra, Espanha, Áustria, América do Norte, Canadá, México, Brasil e outros países.

Nessa mesma Colunata estiveram presentes a senhora Dona Maria Manuela Ramalho Eanes, esposa do Presidente da República Portuguesa, membros da Secção Portuguesa da Ordem de Malta, e outras individualidades.

● Como nos anos anteriores, a Radiotelevisão Portuguesa transmitiu a procissão de velas e a celebração e os actos do dia 13 para o Continente. Pela primeira vez a parte final da celebração, a bênção dos doentes e a procissão do Adeus foram transmitidas para os Açores, via satélite. Este facto causou profunda satisfação de que se fez eco o senhor Bispo de Leiria no final da celebração. Os actos da peregrinação foram também transmitidos pela Radiodifusão Portuguesa, pela Rádio Renascença (que também transmitiu o Tríduo) e por numerosos jornalistas. Também esteve presente uma equipa da B. B. C. de Londres e outra da secção portuguesa de uma estação de Televisão americana.

● Na tarde do dia 13 de Maio na Capelinha das aparições o Sr. Bispo de Leiria benzeu três pedras destinadas à edificação de três construções: a primeira para um novo Carmelo na Arquidiocese de Braga. A esta fundação está ligada dum modo particular a Irmã Lúcia; a segunda pedra destina-se à nova Casa Episcopal de Leiria que vai ser construída com as ofertas de um numeroso grupo de alemães amigos de Nossa Senhora de Fátima e da diocese de Leiria, alguns dos quais estiveram presentes; a terceira pedra destina-se a um monumento em honra de Nossa Senhora de Fátima que os emigrantes portugueses da região de Metz, França, pretendem edificar num Santuário mariano da região.

## MENSAGEM E APELO DE NOSSA SENHORA

«No início desta peregrinação de Maio de 1978, recordemos brevemente os pontos essenciais da mensagem de Maria Santíssima (...)

Maria, Mãe de Jesus e nossa Mãe, comunicou-nos uma mensagem que é também um apelo.

Antes de mais, uma mensagem de fé. A Virgem Nossa Senhora falou-nos de Deus, do Céu, do Inferno, do Purgatório, da Igreja, do Papa, da Eucaristia e de tantos outros mistérios da nossa fé cristã. Quem vem a Fátima não pode esquecer o apelo desta mensagem, que é a mensagem eterna do Evangelho. (...)

Em segundo lugar, a Virgem Maria trouxe-nos aqui uma mensagem e um apelo de oração. É impressionante como Nossa Senhora, tantas vezes e com tanta insistência, pediu aos pastorinhos que rezassem (...). Não há fé cristã que não ande acompanhada pela oração. Quem acredita, reza; e quem reza, cresce na fé.

Por fim, o terceiro aspecto da mensagem de Fátima constitui um apelo à conversão e ao compromisso de vida. Maria pediu que conformássemos a nossa vida com o Evangelho de Jesus Cristo. Pediu-nos mudança do mal para o bem, do pecado para a graça, do egoísmo para a verdadeira fraternidade e concórdia. Pediu-nos inclusivamente mudança do bem para o melhor.»

(Da Alocução do Sr. Cardeal Patriarca no início oficial da Peregrinação, na Capelinha das Aparições)

## PELA CATEQUESE À ORAÇÃO E AO TESTEMUNHO DE VIDA CRISTÃ

Quem, como nós, decide fazer-se peregrino deste Santuário, traz certamente na alma o desejo e o propósito de um encontro vivo com Jesus Cristo, Deus e Salvador.

E aqui, no cimo desta montanha marcada pelas aparições da Virgem Santíssima aos pastorinhos de Fátima, torna-se mais fácil e quase espontâneo esse encontro vital com o Senhor. Para o realizar, basta que cada um se deixe conduzir por Maria, de ouvidos e coração abertos à mensagem que ela proclama. (...)

Fixemos, pois, o olhar em Maria Santíssima, Mãe da Igreja, e caminhemos com ela ao encontro de Deus e dos homens, nossos irmãos. Na expressão doutrinária do Concílio Vaticano II, «Maria é o modelo e a figura da Igreja, na ordem da fé, da caridade e da perfeita união com Cristo» (L. G. 63) (...)

Maria constitui, antes de mais, o modelo exemplar da nossa fé (...)

Nada é capaz de abalar a fé de Nossa Senhora. Pelo contrário, as alegrias e as tristezas que tecem a sua existência são incentivo ao desenvolvimento da fé, são estímulo a uma adesão cada vez mais firme e profunda à Palavra de Deus amorosamente ouvida e constantemente meditada no coração.

### A EDUCAÇÃO DA FÉ

Nesta adesão vital, progressiva, amorosa e constante à Palavra de Deus e à Vontade divina, reside o segredo da fé de Maria e a exigência radical da nossa própria fé. Hoje mais do que nunca, impõe-se aos cristãos o dever imperioso de alimentar, desenvolver, fortalecer e educar a fé. O último Sínodo dos Bispos efectuado em Roma mais não pretendeu ser do que um apelo forte dirigido à Igreja inteira para que tome consciência clara da grave obrigação de promover o desenvolvimento da fé.

Disse o Sínodo que a catequese, ou seja a educação da fé dos cristãos, deve constituir uma tarefa colectiva de toda a Igreja. Todos sem excepção — bispos, padres, religiosos e leigos — somos solidariamente responsáveis do anúncio e crescimento da fé eclesial. (...)

Seja-me permitido sublinhar aqui a responsabilidade particular dos pais e da família. São os pais os primeiros educadores dos filhos. E cabe-lhes o papel insubstituível de cuidar e orientar a educação integral das gerações novas que sobem para a vida. (...)

No dizer do Concílio, a família cristã é «como que o santuário doméstico da Igreja» (A.A. 11). E, se na Igreja todos somos responsáveis pela educação da fé uns dos outros, segue-se daí que de igual modo na família a responsabilidade educativa religiosa não é dever exclusivo dos pais. Também os filhos são responsáveis pela fé dos pais e nenhum membro da família deve sentir-se dispensado de ajudar o outro a crescer na fé. A catequese é obra de todos e para todos. (...)

### CATEQUESE PARA A VIDA CRISTÃ

Uma verdadeira escola de catequese tem de ser, simultaneamente, uma escola de oração e de testemunho de vida cristã. Está manifesto e comprovado, até pela dolorosa experiência de numerosos casos concretos, que ninguém pode receber ou dar uma autêntica educação da fé, sem estar inserido numa comunidade de oração e de compromisso de vida. Não podem educar na fé e para a fé a família e o grupo que não rezam e não celebram os mistérios da fé. Não podem educar na fé a família e o grupo, onde faltam o testemunho vivo do exemplo e a preocupação constante de projectar a fé na vida real, através de um compromisso reflectido e efectivo. «O justo vive da fé». (He. 10, 38), diz a Sagrada Escritura. É, pois, indispensável que a educação da fé se faça de modo a transformar a vida, harmonizando-a com os critérios evangélicos.

### MARIA MODELO DE ORAÇÃO E DE TESTEMUNHO DE VIDA

Diante desta reflexão do último Sínodo dos Bispos, o nosso olhar volta-se, de novo, para Maria Santíssima. Nela encontramos o modelo, não só da verdadeira fé, mas também da autêntica comunhão com Deus na oração e na vida toda. Recordemos, mais uma vez, a palavra do Concílio: «Maria é o modelo e a figura da Igreja, na ordem da fé, da caridade e da perfeita união com Cristo» (L. G. 63).

As páginas da Escritura referentes à Virgem Maria mostram-na sempre solícita e atenta em descobrir e realizar a vontade de Deus a seu respeito. A intimidade divina e o diálogo constante com o Senhor constituem a atmosfera permanente da sua vida. (...)

Foi assim a Virgem Maria, durante a sua existência terrena. E é assim que ela continua a ser, lá no céu: um modelo de fé, de oração e de actuação para nós e para todos os discípulos de Cristo. Imitemos o seu exemplo. Cultivemos a nossa fé, aprofundando-a e consolidando-a cada vez mais. Supliquemos-lhe que nos ensine a rezar. Peçamos-lhe que nos ajude a oferecer ao mundo o testemunho corajoso da nossa vida cristã.

(Da homilia do Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, na celebração do dia 13)



## VOZ DA FÁTIMA

Por falta de espaço, deixamos para o próximo número algumas secções e artigos.

Também retomaremos a secção «Quem esteve em Fátima em 1917?» que tem recebido respostas de muitos leitores. Entretanto, mais uma vez pedimos às pessoas que estiveram em Fátima em algum dos dias 13 de Junho a Outubro de 1917 ou a familiares de quem lá esteve para mandarem os seus depoimentos ou informações para:

SERVIÇO DE ESTUDOS E DIFUSÃO DE FÁTIMA — SANTUÁRIO DE FÁTIMA

A Redacção

## SÁBADO E DOMINGO EM FÁTIMA

### SÁBADO

Na Basílica

12.00 h. — Missa solene de celebração comunitária do Matrimónio.  
16.30 h. — Missa (válida para o domingo)

Na Capelinha

12.00 h. — Missa e Terço  
18.00 h. — Saudação a Nossa Senhora, pelas peregrinações presentes.  
18.30 h. — Missa (válida para o domingo).  
21.30 h. — Terço e procissão de velas.  
22.30 h. — Celebração comunitária: Penitencial, adoração ao Santíssimo ou Via Sacra.

### DOMINGO

7.30 h. — Missa, na Basílica.  
9.00 h. — Missa, na Basílica.  
10.15 h. — Terço e cortejo litúrgico para o altar (com a imagem de Nossa Senhora).  
11.00 h. — Missa, no Recinto, (bênção de doentes), compromisso e procissão do Adeus.  
12.30 h. — Missa, na Basílica.  
14.00 h. — Oração de reparação ao Imaculado Coração de Maria, na Capelinha.  
15.00 h. — Missa, na Basílica.  
16.00 h. — Terço, na Capelinha.  
16.30 h. — Missa, na Basílica.  
17.30 h. — Procissão Eucarística, no Recinto.  
18.30 h. — Missa na Basílica.

# FÁTIMA, centro de espiritualidade

## ABRIL

### 4 a 11 — ENCONTRO «EXPERIÊNCIA DE DEUS»

Promovido pela Confederação Nacional de Institutos Religiosos (CNIR) e pela Federação Nacional de Institutos Religiosos Femininos (FNIRF) realizou-se um Encontro em que participaram cerca de 150 postulantes e noviços de ambos os sexos, pertencentes a várias Congregações Religiosas. O Encontro, que teve como tema «Experiência de Deus» foi dirigido pelo Padre Capuchinho Frei Inácio Laranjeira.

### 14 a 16 — RETIRO DE CATEQUISTAS DA DIOCESE DE SANTARÉM

Organizado pelo Secretariado Diocesano da Catequese de Santarém, realizou-se um Retiro em que participaram cerca de 120 catequistas da Diocese. Os 120 participantes estavam divididos por dois grupos, conforme as idades. O grupo dos mais adultos foi orientado pelo Rev. P. Domingos Carvalho, da Sociedade das Missões de Tomar, e estudou e reflectiu sobre a encíclica «Evangelii Nuntiandi». O grupo dos mais novos foi dirigido pelo Rev. P. Pedro Domingues, dos Dominicanos, que falou sobre «Jesus Cristo — Palavra de Deus que gera a Fé e forma Comunidade».

### 22-23 — PEREGRINAÇÃO DA PARÓQUIA DE S. NICOLAU — PORTO

Organizada por membros da Paróquia de S. Nicolau, realizou-se uma Peregrinação daquela Paróquia na qual participaram cerca de 100 pessoas. O Pároco, P. Agostinho Cesário Jardim Moreira, foi o orientador da peregrinação, a qual tinha como intenções Penitência e Oração — Conversão — Unidade Comunitária.

### 22-23 — PEREGRINAÇÃO DA PARÓQUIA DA GRAÇA — LISBOA

Organizada pela Sra. D. Isabel Nepomuceno Barbosa, da Paróquia da Graça, realizou-se uma Peregrinação na qual tomaram parte cerca de 120 pessoas daquela Paróquia. O sr. Jorge Correia e sua esposa orientaram a Peregrinação, que teve como intenção a Paz em Portugal.

## MAIO

### 29 a 1 de Maio — PEREGRINAÇÃO DO EXÉRCITO AZUL DE ESPANHA

Promovida pela Direcção do Exército Azul de Espanha e orientada pela mesma Direcção, com a colaboração do Rev. Dr. Joaquim Maria Alonso, realizou-se, de 29 de Abril a 1 de Maio, a Peregrinação do Exército Azul de Espanha a este Santuário. Nela tomaram parte cerca de 5.000 pessoas provenientes de todas as Províncias espanholas, muito especialmente das zonas de Madrid, Andaluzia e Galiza.

As intenções da Peregrinação eram Penitência e Oração pela Espanha.

A Peregrinação teve início com a recepção aos peregrinos feita pelo Sr. Bispo de Leiria, D. Alberto Cosme do Amaral, e pelo Sr. Bispo resignatário da mesma diocese, D. João Pereira Venâncio. À noite houve Procissão de Velas e Vigília Nocturna durante toda a noite.

No Domingo, os peregrinos assistiram à Missa, concelebrada por cerca de 45 sacerdotes e presidida pelo Sr. Cônego Vera, de Málaga, o qual na homília, falou sobre a Mensagem de Fátima como remédio dos males presentes de Espanha. Ao ofertório, um grupo de jovens da região valenciana levou até ao altar flores e frutos daquela região, simbolizando a oferta de toda a Espanha. Após a Comunhão, em que comulgaram mais de 3.000 pessoas, no fim da Missa, efectuou-se a Consagração a Nossa Senhora. À tarde, os peregrinos fizeram a Via-Sacra até aos Valinhos e visitaram os lugares santos dos Valinhos e Aljustrel. Ainda no Domingo, houve Hora Santa de Adoração, na Basílica.

Na Segunda-feira, foi celebrada Missa de despedida, presidida pelo Sr. Bispo D. João P. Venâncio, o qual fez a homília, e concelebrada por vários sacerdotes. Ainda na cerimónia de despedida, um dos dirigentes leigos, D. Manuel Jordan, falou sobre «O Mês de Maria».

### 29 a 1 de Maio — REUNIÃO DE SERVITAS

Organizada e dirigida pela Direcção da Pia União de Servitas, realizou-se, de 29 de Abril a 1 de Maio, uma reunião dos responsáveis dos vários sectores de trabalho,

na qual estiveram presentes cerca de 30 pessoas, para preparação do novo ciclo de Peregrinações Aniversárias. Entre os vários membros da Direcção presentes, contava-se o Director, Rev. Cônego Manuel Perdigão.

### 6 e 7 — NAS VÉSPERAS DA GRANDE PEREGRINAÇÃO

Vários milhares de peregrinos estiveram em Fátima nos dias 6 e 7 de Maio e tomaram parte nas celebrações oficiais dos fins de semana, inaugurando assim o ciclo de Verão das peregrinações.

No Sábado, dia 6, salientou-se a peregrinação da paróquia de Benfca, de Lisboa, com cerca de 750 pessoas. Esta peregrinação, presidida pelo P. Alvaro Proença, pároco de Benfca, tomou parte na Missa na Basílica e na Via-Sacra aos Valinhos. Outros peregrinos tomaram parte, às 21.30 horas, na reza do Terço, na Capelinha, a que se seguiu a Procissão de Velas. Entre outros grupos registaram-se a peregrinação de Celas, de Coimbra, e a peregrinação da paróquia da Penha de França. Esta, organizada pela Comissão de Peregrinações daquela paróquia, englobava cerca de 800 pessoas, presididas pelo P. Pedro Buckmans, pároco daquela freguesia. Cerca de 75 doentes, dos quais 30 se encontravam já em Fátima desde o dia 4 a participar num retiro, tiveram realce nos actos realizados.

No Domingo, dia 7, as celebrações tiveram início pelas 10.15 h., com Terço na Capelinha, seguido de procissão com o andor de Nossa Senhora até ao altar do Recinto.

Efectuou-se uma concelebração Eucarística, presidida pelo Senhor Reitor do Santuário, Dr. Luciano Guerra, e concelebrada por 9 sacerdotes. Ocorrendo neste dia o Dia Mundial das Comunicações Sociais, o Senhor Reitor do Santuário referiu-se, na sua homília, à importância que têm para a Igreja os Meios de Comunicação Social.

No fim da Concelebração, efectuou-se a bênção do SS.º aos doentes da Paróquia da Penha de França. A Peregrinação terminou com o compromisso e a Procissão do Adeus.

Participaram nas cerimónias deste dia peregrinos da paróquia vizinha de Santa Catarina da Serra, da Ordem Terceira de Coimbra, da paróquia de Celas (de Coimbra), da paróquia de Penha de França, além de peregrinos espanhóis, franceses, ingleses e americanos.

## GRAÇAS DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA E DOS VIDENTES

Guilhermina de Jesus — Amadora; Maria do Carmo Simões Franco — Atouguia da Baleia; Angelina Pinheiro — Agilde — Costa — Celorico de Basto (6-9-77); Maria Augusta Ferreira de Oliveira — Fânzeres (26-9-77); Rita da Conceição Santos — Baixa da Banheira (16-2-78); Antónia do Rosário e Silva — Lourinhã (Jacinta) (23-2-78); Maria da Conceição Bettencourt — Madalena — Açores (24-2-78); Joaquim Augusto Carneiro Teles — Lalim (27-2-78); Manuel Augusto Rodrigues — Sobrado — Castelo de Paiva (Francisco) (27-2-78); Maria Fernanda Matias — Areosa (27-2-78); Olinda Ferreira Neto — São Mamede de Negrelos (1-3-78); Francisca Correia — Lisboa (Jacinta) (1-3-78); Maria Arminda Pinto — Marco de Canaveses (1-3-78); Laurinda Martins Ferreira — Seia (2-3-78); Clotilde Isaura de Borba — Norte Pequeno — São Jorge — Açores (13-3-78); Benedito Donceve Claro — Mogi das Cruzes — São Paulo — Brasil (17-3-78); Maria do Carmo Baganha — Urzelina — S. Jorge — Açores (19-3-78); Helena Xisto Mendes Moreira — Cucujães (Francisco e Jacinta) (20-3-78); Isolina dos Prazeres — Vila Cova de Tavares (Francisco e Jacinta) (21-3-78); Guiomar Oliveira Toste — Canada do Bugelo — Terceira — Açores (26-3-78); Inácia de Almeida V. Portas — Santa Clara-a-Velha —

Alentejo (Francisco) (30-3-78); Maria Júlia de Almeida — Lamego (30-3-78); Maria do Rosário Alves (16-4-78); Alda Moniz Furtado — Ponta Delgada — S. Miguel — Açores (18-3-78); Maria Elsa Guimarães Ferreira Almeida Magalhães — Aírales — Felgueiras (20-4-78); Francisco Cardoso de Lacerda — Oeiras (4-5-78); Palmira Barbas Reia — Barreiro (4-5-78); J. D. — Marinha Grande (Maio-78); Adelaide Teixeira Cardoso — Mosteiro — S. Torcato (10-5-78); Adelaide Machado Costa — Carrizada de Montenegro (12-5-78); José de Sousa — Guilhoufe, — Penafiel (12-5-78); Maria Augusta — Porto (13-5-78); Margarida Rosa Correia Moreira — Póvoa de Varzim (13-5-78); Maria Rodrigues Amorim da Cunha — Vila Fria — Viana do Castelo (13-5-78); Perpétua Maria de Matos — S. Vitor — Braga (13-5-78); Maria Idalina Mendes de Sousa — Vila Meã — Amarante (14-5-78); Maria Antónia Dias Martins — Gavião (16-5-78); Maria José Correia — Vila Praia de Ancora (15-5-78); Maria de Fátima Canhoto — Stockton — USA (26-4-78); Maria do Carmo M. Fraga — Santa Cruz — Açores (16-5-78); Maria de Deus Alves — Sanhoane — Mogadouro (20-5-78); Maria Lucinda Mendes — S. Romão — Serra da Estrela (23-5-78); José Francisco Caneco — Rinchoa (21-5-78).

## UMA OFERTA PARA OS IRMÃOS DAS FILIPINAS

Por mais alguns números, talvez até Outubro, continuaremos a pedir. A bandeja vai crescendo, embora lentamente. Nós gostaríamos de chegar lá para perto dos mil dólares (40 contos) por nos parecer que esse montante já seria significativo. Há certamente quem ainda tenha intenção de enviar a sua pedrinha. Irmãos, não vos importeis se é muito ou pouco o que mandais, mas mandai alguma coisa.

Prometemos descrever a impressão dos senhores Bispo de Leiria e Reitor do Santuário a Calcutá. Mas impressões tão fundas como as que eles lá colheram, quem as pode transmitir?

Os leitores talvez já tenham ouvido falar da Madre Teresa de Calcutá, a pequena religiosa da Albânia que pegou o fogo da caridade cristã àquela imensa cidade que tem tantos habitantes como Portugal inteiro... Calcutá, uma cidade de pobres que vivem aos milhares na rua, onde comem, dormem, fazem as suas necessidades, e morrem! Em Calcutá morre-se ainda hoje na rua. Não por falta de amor familiar, que esse existe mais do que cá, mas por pobreza. Pois Madre Teresa não esteve com discursos, críticas ou teorias de lutas de classes. Vai-se ao Evangelho e começou a recolher os moribundos em sua casa. Hoje são 1.300 religiosas, 16.000 cooperadores em todo o mundo e uma quantidade de casas. Tudo à luz e ao calor do Imaculado Coração de Maria e da Mensagem de Fátima. Pois o senhor Bispo de Leiria teve

a felicidade de se encontrar no Lar do Imaculado Coração de Maria, precisamente na celebração do seu 25.º aniversário. Há 25 anos, quando tudo começou, era a pequena religiosa sozinha. Naquele 1 de Novembro de 1977 era o mundo inteiro que estava ali, com o Núncio Apostólico em Nova Deli, os jornais e a televisão. Profundamente emocionados pelo que viram e ouviram, os visitantes idos de Fátima, alegraram-se com os que se alegravam e deram graças ao Senhor por este sinal da Igreja que está a renascer, pelo testemunho do amor àqueles que, segundo o mundo, nada valem. Deus é grande!

Transp. do número ant. . . 20.633\$00  
 Cônego António Rosa Câmara, Pároco de S. Pedro — Funchal . . . . . 1.022\$00  
 Anónimo — Leiria . . . . . 500\$00  
 José Augusto Ferreira de Sousa, Rua do Bonjardim, 264-4.º — Porto . . . . . 200\$00  
 D. Maria Laura de Jesus, Sardoal . . . . . 420\$00  
 José António Barbeitas, Rua Fonte do Mouro — Monção . . . . . 50\$00  
 Francisco Alves Ferreira, Rua Conc. Real, 5 — Zibreira — Torres Novas . . . . . 30\$00  
 Anónimo . . . . . 1.000\$00  
 D. Maria da Conceição M. Pereira de Carvalho, Boucinha — Arnoia — Celorico de Basto . . . . . 500\$00  
 Soma até ao presente . . . 24.355\$00

## CAMINHOS DE FÁTIMA

O apelo aqui feito na *Voz da Fátima* de Abril e Maio não ficou em vão. Embora, até ao momento, tenham sido poucos os que responderam, estamos certos de que até ao fim do verão outros mais farão o seu roteiro de peregrinos, a caminho do Santuário de Nossa Senhora. Pela sua simplicidade publicamos aqui um inquérito que as crianças da escola primária n.º 2 de Santa Catarina da Serra fizeram aos peregrinos de Fátima, por sugestão da sua professora. O inquérito resultou das perguntas feitas por cada um dos alunos. Segundo nos informa a Sr.ª Professora ele segue como foi feito, sem que tenha havido a preocupação de burilar a forma.

Inquérito a um grupo de peregrinos

- 1 — Vós que sois peregrinos ides a Fátima rezar. Com que promessas ides?  
— Ir a pé e com devoção a Nossa Senhora de Fátima.
- 2 — Se quiserem dizem-me donde vêm?  
— Para lá do Porto 6 km.

- 3 — Ides consolados pelo caminho?  
— *Vamos cansados e vamos satisfeitos e com muitos sacrifícios.*
- 4 — Tivestes muitas dificuldades para virdes a Fátima?  
— *Sim tivemos muitas dificuldades.*
- 5 — Há quanto tempo vêm no caminho?  
— *Do dia 6 de Maio.*
- 6 — Ides muito cansados?  
— *Vamos cansados mas vamos muito consolados.*
- 7 — Os peregrinos vêm a fazer um grande sacrifício com este calor? Porque o fazem?  
— *Porque a Nossa Senhora atendeu ao nosso pedido.*
- 8 — Sentis-vos já muito cansados? À chegada a Fátima onde ides dormir?  
— *Onde calhar.*
- 9 — Há quantos anos vindes a Fátima?  
— *Há 15 anos.*
- 10 — Os senhores só conhecem este Santuário?  
— *Não, conhecemos outros.*
- 11 — Se já foram a outro, podem dizer-nos qual é o

que tem mais movimento?

— *Este Santuário é mais adorado pelos peregrinos.*

12 — Porque é que os peregrinos vão a cantar para Fátima?

— *Porque têm fé com a Nossa Senhora de Fátima.*

Voltamos a pedir a colaboração de todos os peregrinos a pé para que nos forneçam, ao chegar ao Santuário, os nomes de todas as povoações por onde passaram, desde a partida. Para que esta tarefa tenha um sentido mais mariano os peregrinos poderão perguntar em cada povoação sob que título é que Nossa Senhora é aí venerada e escreverem também essa invocação junto da respectiva povoação.

À chegada, depois de uma oração junto à capelinha das aparições poderão entregar essas listas no serviço de acolhimento de peregrinos a pé, nas informações ou no lava-pés para serem depois arquivados e estudados pelo Serviço de Estudos e Difusão de Fátima. Conheceremos assim melhor os caminhos de Fátima.

## FÁTIMA

Cinco, dez, vinte dias caminhando,  
 Centenas deromeiros das aldeias;  
 Pernas inchadas, e doridas veias,  
 Mas à Iria, e à igreja vão chegando.

Firmados em bordões, os moços dão  
 Seu braço aos velhos; breve o seu cansaço  
 Terá alívio: a parada; e sempre escasso  
 O farnel; o cantil, o vinho, o pão.

Vem, com eles, tão branca! impressentida,  
 Fátima erguendo a fé reflorescida,  
 Dando forças aos corpos esgotados.

Cantam mais docemente os passarinhos;  
 E as rosas, entreabertas, dos caminhos,  
 Vão perfumando os pés ensangüentados.

EMÍLIO LANSAC  
 (Poeta brasileiro)